



## O envolvimento paterno durante a gestação.

O período de transição para a paternidade exige uma série de adaptações psicológicas e sociais por parte dos futuros pais, os quais precisam preparar-se para os novos papéis que deverão assumir frente ao bebê e a tudo que ele exigirá. Diferente do que ocorre com a mãe, em sua trajetória rumo à paternidade, o homem não poderá sentir o filho crescer dentro de si, nem dar à luz ou amamentá-lo. Por esta razão, diversos autores afirmam ser comum que os pais não consigam criar um vínculo sólido com o filho durante a gestação. Atualmente, contudo, o estereótipo do pai distante e provedor financeiro tem sido contestado, visto que os pais estariam mais ativos, participando intensamente da vida dos filhos. Em relação a estas mudanças no papel do pai, tem sido amplamente discutido o conceito de envolvimento paterno. Pleck (1997) define este conceito a partir de três dimensões de avaliação do comportamento paterno: engajamento, acessibilidade e responsabilidade. Durante a gestação, no entanto, o envolvimento paterno deve ser compreendido de modo peculiar, pois o vínculo entre pai e filho é indireto, mediado pela mãe. Neste sentido, o presente trabalho teve por objetivo investigar como se dá o envolvimento paterno durante o terceiro trimestre de gestação. Participaram deste estudo 35 pais que esperavam seu primeiro filho, com idades entre 21 e 40 anos. Todos viviam com a mãe do bebê, residiam na região metropolitana de Porto Alegre e eram de níveis sócio-econômicos e escolaridades variados. A amostra foi selecionada entre os participantes de um projeto maior, de delineamento longitudinal, intitulado Aspectos Subjetivos e Comportamentais da Interação Pais-bebê/criança (GIDEP/UFRGS). Os pais responderam a uma entrevista sobre a gestação e as expectativas do futuro pai, a qual foi analisada através de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Com base na literatura e nas respostas dos pais à entrevista foram criadas três categorias temáticas: Preocupações do pai durante a gestação, Participação do pai na gravidez e Interação com o feto. Estas foram, posteriormente, divididas em subcategorias. Os resultados indicaram que muitos pais estiveram envolvidos de diversas maneiras durante a gestação de suas companheiras. A maioria dos pais mencionou preocupações em relação ao período da gestação, ao nascimento do filho e ao exercício da paternidade. Os pais também relataram participar de inúmeras formas na gravidez de suas companheiras, tanto de modo direto, por exemplo, através do acompanhamento às ecografias e consultas, como de modo indireto, oferecendo-se como uma figura de apoio para a gestante. Além disto, muitos pais referiram interagir com seu filho, seja buscando ativamente este contato, ou reagindo às manifestações do feto. No entanto, alguns pais ainda encontravam dificuldades em atender integralmente a este novo papel paterno, de maior participação e envolvimento, parecendo não perceber o seu filho como real e apresentando um menor envolvimento emocional com a gestação. Estes dados apontam para indícios de uma modificação quanto à paternidade no período da gestação, a qual não se encontra mais restrita ao universo feminino.

César Augusto Piccinini; Milena da Rosa Silva; Tonantzin da Silva Ribeiro; Rita Sobreira Lopes.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.